

Romeu Tuma vai exercer, interinamente, a presidência da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado

ECONOMIA
DE GUERRA



Geraldo Magela



Sarney: "Comissão não acrescenta mais nada à minha biografia"

Líderes tentam manter Sarney em comissão

ACM e Jader pedem, mas senador não volta atrás e prefere viajar

SÓCRATES ARANTES

A COMISSÃO de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado está mesmo sem presidente, apesar da tentativa do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e do líder do PMDB, Jader Barbalho (PA), de tentar demover José Sarney (PMDB-AP) de sua renúncia ao cargo. Achando-se liberado desse compromisso, que, segundo sua assessoria, o impedia de viajar como gostaria, Sarney viajou ontem à noite para Montevidéu, onde dará uma palestra, voltando ao Brasil na segunda-feira.

Ontem, Sarney entregou formalmente o cargo em ofício a Antônio Carlos, comunicando o seu afastamento em caráter irrevogável. Mas passou o dia tentando convencer aos parlamentares, amigos e a imprensa de que o atrito com Jader Barbalho não tinha sido a causa da renúncia à presidência da comissão. Em jantar na quinta-feira com ACM, Sarney justificou-se, dizendo que "a presidência da comissão não acrescenta nada à minha biografia e é um embaraço burocrático que me tira a liberdade".

Sem querer um contato direto com os jornalistas, Sarney divulgou ontem à tarde uma nota, na qual afirma: "Deixei a Comissão de Relações Exteriores por motivos de agenda pessoal, não tive nenhum atrito com o senador Jader Barbalho, meu companheiro e líder, por quem tenho uma velha e sólida amizade". De próprio punho, Sarney escreveu e rubricou no alto da nota: "Ao Jader".

Apesar de Sarney conferir à sua renúncia o status de fato consumado, o

presidente do Senado não acredita nisso. "Vou fazer todo o esforço para que o Sarney não se afaste. É um ex-presidente da República, é um ex-presidente do Senado, é uma das melhores figuras da política brasileira e como tal seria uma perda muito grande para a Comissão de Relações Exteriores". ACM confirmou o recebimento do pedido de renúncia, mas ressaltou que ele não havia sido encaminhado para a comissão, onde só começará a ter efeito depois de lido. Por enquanto, o vice, senador Romeu Tuma, vai exercendo interinamente a presidência da comissão.

Lançamento - A intenção de ACM, Jader e outros líderes é deixar Sarney viajar até o dia 10 ou 11 de dezembro. No dia 28, por exemplo, Sarney estará na cidade do México, onde a editora Fondo de Cultura fará o lançamento de seu livro "O Dono do Mar". Quando ele voltar, vão mostrar, também como fato consumado, que a sua renúncia não foi formalizada e ele continua presidente da Comissão de Relações Exteriores. Ontem, Jader Barbalho disse que no Senado "não há ninguém tão adequado para exercer a função quanto o senador José Sarney".

"Ele vive a síndrome do ex", alfinetou um peemedebista. Desde que deixou a presidência do Senado, Sarney não tem sido ouvido como gostaria pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, de quem se tornou opositor ao por à disposição do partido sua candidatura à presidência. Para contornar a situação, Fernando Henrique marcou para a terça-feira, durante o voo de Macapá para Brasília, uma conversa com Sarney.